

Exportações terão incentivo

LIANA VERDINI

BRASÍLIA - Aumentar os financiamentos às exportações e facilitar o acesso de empresários de menor porte ao mercado externo são algumas das medidas que o governo federal anunciará para melhorar o resultado das contas externas. O pacote já está sendo amarrado e na próxima semana as medidas serão anunciadas. A intenção do governo é ajudar a reforçar a tendência de aumento das exportações verificada na balança comercial ao longo deste ano.

Há oito meses o volume de exportações é superior ao registrado em igual mês do ano passado. Entre janeiro e outubro de 1997, as compras externas aumentaram 11%, se comparadas ao mesmo período de 1996.

Hoje, os exportadores têm poucas fontes de financiamento. O diretor técnico da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, lembra que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem um programa de financiamento às exportações, o Finamex. Mas, como todos os pedidos de financiamento passam pela análise dos técnicos do BNDES, há pouca agilidade na liberação dos recursos. Além disso, a exigência de garantias equivalentes a 130% do valor do empréstimo ajuda a concentrar o programa entre os grandes exportadores.

Menos demorado é o Proex. Administrado pelo Banco do Brasil em conjunto com outros poucos bancos, o Proex só financia as vendas ao exterior, o chamado pós-embarque. A produção ou a ampliação da capacidade exportadora não são contemplados por esse programa, mas o empresário consegue a aprovação do pedido em até 24 horas, se toda a documentação estiver à mão.

Há também o Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACC), que também é uma forma de financiamento. O aumento das taxas de juros tem incentivado o exportador a embolsar o dinheiro. O empresário toma o dinheiro emprestado, financia a produção e aplica no mercado financeiro uma parte dos recursos. O ACC pode ser feito com até 180 dias de antecedência ao embarque da mercadoria.

Mas até setembro o bom desempenho das exportações estava sendo atribuído à venda de produtos básicos, como café e soja em grãos, minério de ferro e carne de frango. Em outubro, o aumento das exportações foi produzido por outro tipo de produto: os manufaturados, cujas vendas cresceram 29% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O governo está comemorando. Esse resultado demonstra na visão do governo que os produtos brasileiros voltaram a ser competitivos no comércio exterior depois dos altos in-

vestimentos em bens de capital, feitos nos últimos anos e que tanto desequilibriaram a balança.

A aposta está feita. Em outubro, os produtos manufaturados responderam por 61% das exportações brasileiras, enquanto no ano este grupo de produtos foi responsável por 54% (US\$ 23,9 bilhões) dos US\$ 44,478 bilhões vendidos ao exterior. A maior parte da receita de exportações é conseguida com as vendas a países da América Latina (US\$ 10 bilhões), especialmente aos do Mercosul (US\$ 6,7 bilhões).

O comportamento das exportações já está provocando uma revisão nas projeções da balança comercial para este ano. O governo já fala em um déficit comercial ao redor de US\$ 9 bilhões, abaixo dos US\$ 15 bilhões previstos por analistas no início do ano, mas muito acima dos US\$ 5,554 bilhões do ano passado.

Dornelles - No Rio de Janeiro, em palestra na Associação Comercial, o ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Francisco Dornelles, disse que aguarda um aumento na exportação do setor automotivo. Dornelles disse que espera que em curto espaço de tempo a economia vai voltar a crescer. "A alta nos juros foi uma medida estratégica adotada pelo governo, que ao contrário do que se imagina não comprometerá nem as privatizações e nem tão pouco a balança comercial", garantiu.